

Está gripado

Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais, com a picada leve na garganta, e você corre à farmácia para tomar a injeção antigripal que o mantenha de pé, pois você, como São Paulo, não pode parar. São inúmeras as injeções cem por cento, você acaba deixando que o rapaz da farmácia escolha em seu lugar a ampola mágica. Dói um pouco? Não é nada, tem de aplicar mais duas, no fim de três dias você está em posição horizontal, com febrão, carece chamar o doutor. O seu caro doutor, que você não queria incomodar, reservando-o para as trágicas ocasiões. E é realmente uma pena chamá-lo, coitado: o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa; e quem tratará do nosso velho clínico particular, essa jóia sem preço, que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século, e sabe a nosso respeito muito mais do que nós mesmos, ele que registrou na ficha: “Em outubro de 48 você teve uma micose danada...”?

Vem o doutor, com ele a vil prostração da gripe se recolhe por instantes; conversa descansado, à cabeceira, lembra o pai que você perdeu há tanto tempo; ninguém mais tem esse carinho ponderado com você, e dá-lhe conselhos de vera ciência da vida:

– Olhe, procure se poupar. Faça como eu, que arranjei um sítio em Petrópolis e todo fim-de-semana ia para lá com livros de Medicina e de Literatura. Depois de algum tempo, passei a levar só de Literatura. Afinal, nem isso. Estendia-me na rede e ficava espiando o passarinho bicar uma fruta, a folha a cair, a nuvem se desfazendo. (O que ele não conta é que acabou deixando mesmo de ir ao sítio, e cá embaixo assume a doença de todos, que não lhe dispensam a sabedoria e a bondade). Sai o doutor, volta o onímodo mal-estar, você fica meditando no vírus, esse porcariinha tão mais sutil que o micróbio; o ambíguo vírus, nem carne nem peixe, que chega a cristalizar no organismo, como os inquilinos de apartamentos vendidos; o que se sabe de positivo a seu respeito é que não passa de um refinado calhorda. (...) E nem sequer você tem o consolo tétrico de uma doença grave. Os familiares não levam muito a sério seus gemidos e queixas. Você adquiriu um ar de grande bebê manhoso, que encomprida o dodói para nunca mais voltar à escola. E quando, após a batalha anti-histamínica, você sai à rua, ainda fantomático e desconjuntado, todos os amigos se gabam de terem tido uma febre muito maior do que a sua. – ah, sem comparação.

Crônica de Carlos Drummond de Andrade (*Cadeira de balanço*), adaptada para esta prova.

Vocabulário:

convalescer: recuperar-se.

rebordosa: reincidência de doença.

onímodo: que abrange tudo; ilimitado.

1. Leia as proposições abaixo e marque a alternativa que reúne as afirmativas corretas quanto à compreensão do texto.

I. Logo que sente uma dor de cabeça, o personagem chama um táxi e se dirige ao consultório médico.

II. Ao se sentir gripado, o personagem decide tomar uma injeção, porque precisa manter-se em pé, para trabalhar.

III. Mesmo com um febrão, o personagem vai ao bar, onde encontra um velho amigo do bairro, que não via fazia alguns anos.

IV. Apesar de ter tomado injeções, o personagem é obrigado a chamar o médico, porque piorou da gripe.

(A) Somente I e III.

(B) Somente II e III.

(C) Somente III.

(D) Somente II e IV.

(E) Somente III e IV.

2. Com base no texto, escolha a alternativa correta.

- (A) O doente tinha raiva do velho clínico, que, além de auscultar e perscrutar os seus clientes, dava-lhes maus conselhos.
- (B) O doutor era avarento: recomendava que todos poupassem dinheiro.
- (C) Muito ríspido e ignorante, o médico não gostava de atender aos moradores do bairro.
- (D) Preguiçoso, o doutor vivia no sítio, porque desprezava os clientes e não se lembrava dos pais deles.
- (E) Sábio e generoso, o médico se dedicava com carinho aos doentes, apreciava literatura e amava a natureza.

3. Assinale a alternativa que corresponde à característica do médico expressa em “essa jóia sem preço”.

- (A) Vaidade
- (B) Bondade
- (C) Avareza
- (D) Preguiça
- (E) Timidez

4. Assinale a alternativa que **não** corresponde ao sentido do vírus da gripe expresso no texto.

- (A) Ele é um “porcariinha” que se insinua aos poucos, até causar febre alta.
- (B) “Refinado calhorda”, ele deixa o paciente iludir-se com injeções, obrigando-o depois a recorrer a um médico.
- (C) Traíçoeiro, ele prejudica o organismo, como fazem os “inquilinos de apartamentos vendidos”.
- (D) Ele não é um “refinado calhorda”, pois o micróbio é mais sutil do que ele.
- (E) Sutil, ele causa a princípio leve dor de garganta, mas depois deixa o doente de cama.

5. Quanto ao último parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

- (A) As queixas do doente são sempre levadas muito a sério pelos familiares.
- (B) O doente nunca ouviu os amigos vangloriarem-se de terem padecido de uma febre muito maior do que a dele.
- (C) O doente é visto como um grande nenê manhoso que não deseja curar-se para nunca mais retornar às obrigações.
- (D) O doente é um menino manhoso que finge estar com febre, porém não gosta do médico.
- (E) O doente tem o “consolo tétrico” de padecer de uma enfermidade grave, sendo assistido por todos.

GABARITO

- 01 - A**
- 02 - C**
- 03 - B**
- 04 - E**
- 05 - D**